

ACORDO INTERNO DE TRABALHO

AFAPUC AGUARDA RETORNO DA FUNDASP

A diretoria da AFAPUC solicitou uma reunião com a FUNDASP para discutir as mudanças, aprovadas em assembleia, ao texto do Acordo Interno de Trabalho.

Na assembleia, realizada em 12/06, os funcionários administrativos aprovaram a assinatura do Acordo, condicionada a quatro alterações:

Ajustar o nome correto da AFAPUC, de acordo com sua razão social devidamente registrada nos órgãos competentes, no caput do

Acordo; volta das cláusulas suprimidas na versão anterior; manutenção da idade de 49 anos na cláusula que garante ao funcionário, no caso de rescisão contratual, um acréscimo de 15 dias ao aviso prévio. (a proposta da FUNDASP era a de avançar para 50 anos); viabilização da formação de uma Comissão Paritária para discussão e implantação do banco de horas.

Em caso de concordância, o Acordo poderia ser assinado. Até o fechamento dessa edição, não houve nova

manifestação da Fundasp. Caso essa situação persista, os funcionários deverão ser convocados para uma nova assembleia.

Acordo Salarial

Por outro lado, ao encerrarmos esta edição recebemos a notícia da aprovação da proposta de Acordo Salarial entre a SAAESP, Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar de São Paulo e as mantenedoras. As bases desse Acordo e como os percentuais de reajuste incidirão sobre os

funcionários administrativos da PUCSP serão relatados na próxima edição do PUCviva.

Na PUC-SP os funcionários, assim como os professores, já tiveram seus salários reajustados em 5%. Os docentes, cujo Acordo Salarial com as mantenedoras já está assinado, deverão receber também, no dia 01/07, os valores referentes às diferenças entre o índice aprovado pelo acordo (4,69%) e as anticipações praticadas pela Fundasp.

Prezado colega Professor(a)

Renove a sua adesão ao quadro Associativo da APROPUC!

Ainda não é associado? Associe-se já!

A Fundasp, a partir do Acordo Interno de Trabalho 2023/24 celebrado com a APROPUC/SINPRO, exigiu que o desconto associativo do professor em folha só será efetuado quando o docente manifestar sua concordância anualmente.

No atual Acordo Interno, a APROPUC negocou que a manifestação de concordância poderá ser feita com assinatura digital simples, sem a necessidade de reconhecimento de firma. Para isso, acesse e baixe o formulário em www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao e en-

vie para apropuc@uol.com.br. Professores que ainda não são associados, poderão preencher o mesmo formulário para efetuar a sua adesão ao quadro associativo da APROPUC.

Nos últimos anos, os professores obtiveram ganhos significativos devido à luta da APROPUC contra as investidas da Fundasp para anular os direitos adquiridos dos professores.

A diretoria da APROPUC, em constante vigilância e luta, juntamente com os professores reunidos em inúmeras assembleias e com apoio dos funcionários e

estudantes, reverteu a tentativa, por parte da Fundasp, de reduzir o cálculo salarial das atuais 5 semanas para 4,5 semanas.

No final do primeiro semestre de 2023, a alteração contratual proposta pela Deliberação do CONSAD 1/2023 que provocaria perdas substanciais ao conjunto dos professores, podendo gerar demissões, foi revertida a partir de pronta ação da APROPUC em conjunto com o SINPRO.

Esses ganhos para os atuais professores demandaram altos custos jurídicos e investimen-

tos em comunicação. A sobrevivência financeira da APROPUC está em jogo. Por isso, é fundamental que os docentes se manifestem e se associem. A luta continua em muitas outras frentes: inserção na carreira, professores demitidos no "limbo", etarismo e outras.

**PROFESSORA/PROFESSOR: RENOVE SUA ADESÃO À APROPUC!
ASSOCIE-SE JÁ!**

Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone/WhatsApp: 11-3872-2685.

A importância da Contribuição Assistencial

A assembleia do Sinpro-SP, realizada no dia 12/6, decidiu aprovar a cobrança da Contribuição Assistencial, que é efetivada sempre após a aprovação da Convenção Coletiva de Trabalho.

Neste ano, a categoria dos docentes do ensino superior do Estado de São Paulo conseguiu ampla vitória frente às ameaças das mantenedoras, preservando todas as cláusulas da Convenção Coletiva, garantindo a inflação e um ganho real pago por meio de abono ou Participação nos Lucros e Resultados.

Essa vitória não seria possível sem a efetiva mobiliza-

ção da categoria através do Sinpro-SP e dos demais sindicatos que compõem a base da Fepesp. A força do trabalhador está vinculada à força de seu sindicato/associação. Nesse sentido, mesmo que o professor não use diretamente os serviços de seu Sindicato ou de sua Associação, muitos dos seus direitos, como aumento salarial, semestralidade, bolsas de estudo para si, cônjuges, filhos e dependentes legais, recesso de 30 dias, irredutibilidade, e outros, são conquistas das lutas das suas entidades de classe. Esses benefícios não são oferecidos espontaneamente pelas instituições; fo-

ram resultado de negociações firmes dos representantes das categorias. Além disso, esses direitos precisam ser renovados a cada nova negociação, o que exige uma representação forte e ativa.

Temer e Bolsonaro procuraram, com todas as suas forças, derrotar os trabalhadores brasileiros, atacando de forma covarde a estrutura sindical do país, minando suas fontes de recursos. Porém, os sindicatos vêm resistindo e fortalecendo dia a dia a sua luta contra o ensino mercantilizado que vê a educação como uma simples mercadoria. Os professores de São Paulo fo-

ram das poucas categorias no Brasil que conquistaram um aumento real de salário. E isto só foi possível por meio da ação de sindicatos e associações mobilizados e atuantes.

A Contribuição Assistencial, aprovada na assembleia, constitui-se em um desconto de um dia de trabalho. Os associados ao Sinpro-SP já vêm pagando mensalmente sua contribuição associativa e não deverão ter que realizar novo pagamento. A cobrança da Contribuição Assistencial é automática e, caso o professor opte por não ser descontado em folha, deve enviar ao DRH uma oposição ao desconto.

Livro debate os impactos do colono-capitalismo na vida dos povos indígenas

Na segunda-feira, 16/06, no auditório 333, o Programa Pindorama da PUC-SP promoveu o lançamento do livro “Terra de Sangue, Sangue na Terra: o Rastro do Colono-Capitalismo em Pindorama” com a presença do autor, Givanildo M. da Silva, Giva.

Giva, militante indígena, escreveu este livro a partir da sua trajetória de luta, com o objetivo de abrir um diálogo sobre como o sistema colono-capitalista afetou a comunidade indígena. Os indígenas sofrem com um longo

período de apagamento que foi impulsionado pelas instituições privadas e seus interesses. “Existe uma crença nessa institucionalidade, que é burguesa, liberal e capitalista, e que não vai incorporar outras formas de reprodução da vida. É impossível para a burguesia. Inclusive, o processo de apagamento tem a ver com a propriedade privada.”, afirma o escritor. Os indígenas também sofrem com processos eugenéticos, o estabelecimento legal da cultura do estupro contra



Na mesa do debate, a professora Daniela dos Reis Chagas, coordenadora do Programa Pindorama e Givanildo da Silva, Giva, autor do livro

as mulheres indígenas e a destruição ambiental.

Giva compartilhou sua vida como indígena e sua vivência

no mundo acadêmico, que ainda não oferece espaços reais para eles como produtores de conhecimento.

Em todo o mundo Marchas pedem fim do genocídio em Gaza

No dia 15/06, foram realizadas em todo o mundo Marchas pedindo o fim do genocídio de palestinos na Faixa de Gaza. Na cidade de São Paulo, uma multidão estimada em 30 mil participantes percorreu as ruas da região central, tendo também como bandeira o rompimento de relações do governo brasileiro com Israel.

As manifestações ocorrem em um momento em que o governo de Israel promove uma escalada de ações retaliatórias em todo o Oriente Médio, colocando ainda mais em risco a já precária paz mundial.

O ataque ao Irã já causou a morte de mais de 200 pessoas, além de deixar um rastro de destruição poucas vezes visto no Oriente Médio.

Nesse sentido os manifestantes que participaram das diversas marchas pelo Brasil tinham como palavra de ordem o rompimento de relações do governo brasileiro com Israel que não somente pratica um dos maiores

genocídios da história, mas impede que movimentos civis prestem ajuda humanitária ao povo palestino. Nos últimos dias, a Flotilha da Liberdade, embarcação composta por ativistas que procuravam furar o bloqueio israelense a Gaza para levar alimentos à população palestina, foi sequestrado por autoridades israelenses, com seus integrantes levados a Israel, de onde foram deportados para seus países. Faziam parte da Flotilha o brasileiro Thiago Ávila e a ativista sueca Greta Thunberg.

Durante as Marchas de domingo, também foram noticiados sequestros de manifestantes no Egito que tentavam entrar em Gaza com alimentos para os palestinos.

As atrocidades do governo autoritário de Israel parecem não ter limites, e acontecem sob a complacência de boa parte da imprensa mundial, e também brasileira que, sob o manto de uma falsa objetividade, se posicionam ao lado do genocídio.



No centro de São Paulo, manifestantes marcham contra genocídio em Gaza

Protestos nos EUA

Por outro lado, nos EUA, principais patrocinadores de Israel, milhares de pessoas saíram às ruas para protestar contra a política discriminatória do autoritário Donald Trump, que expulsa do país imigrantes considerados ilegais, pessoas que, por não portarem documentação legal, são tratados pelo presidente dos EUA como criminosos

ou delinquentes.

As manifestações, chamadas de “No Kings” (“Sem reis”, em tradução livre) contra essa política autoritária se espalharam de Nova York a Los Angeles e foram as maiores contra o presidente republicano desde que ele foi reeleito. Como resposta, os manifestantes sofrem a violência do governo Trump, que envia tropas para conter os manifestantes.

APROPUC encaminha pesquisa aos professores

Conforme decisão de assembleia dos professores, a APROPUC está conduzindo uma pesquisa para obter um panorama detalhado sobre a realidade dos contratos docentes na PUC-SP. Para isso, foi elaborado um formulário que permitirá coletar dados essenciais para uma análise criteriosa da situação dos pro-

fessores da universidade.

O formulário é inteiramente anônimo e tem como objetivo a identificação de padrões e discrepâncias nas condições de trabalho docente. O interesse da associação não recai sobre dados individuais, mas sim sobre o conjunto de informações que possibilitem uma avaliação ampla e precisa.

Para garantir a maior representatividade possível, a APROPUC solicita a participação de todos os professores. A direção da APROPUC solicita ainda, que os docentes compartilhem este comunicado com seus colegas, independentemente de serem ou não associados à APROPUC. Os formulários devem ser

preenchidos o mais rápido possível. As negociações do novo Acordo Interno ainda não foram concluídas.

Quem não recebeu pode entrar em contato com a APROPUC pelo telefone **3872-2685** e solicitar o link.

Sua colaboração é fundamental, contamos com sua participação.

Evento traz crianças para conhecer a universidade

No sábado, 14/06, aconteceu no campus Monte Alegre o evento “Território Educativo das Travessias: da EMEI à Universidade”, que trouxe as crianças da EMEI Monteiro Lobato para conhecer a PUC-SP.

O evento foi organizado pela equipe de funcionários da EMEI Monteiro Lobato, professora Emilia Cipriano e Grupo de Residência Pedagógica PUC-SP, Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas de Infância e Grupo de Pesquisa em Educação Integral. Durante o sábado, as crianças participaram de vivências artísticas e corporais, tour pelo campus, piqueniques e socialização de práticas pedagógicas, entre outras atividades. Para os organizadores do evento: “Cada rua, cada praça, cada canto da cidade pode se tornar espaço de aprendizagem, quando há escuta, presença e afeto. A universidade, hoje, abriu as suas portas para afirmar isso: que ela também é parte da cidade, da vida, da comunidade. E que as crianças, ao ocuparem esse espaço, o transformam - e se transformam”.



Na foto maior acima os organizadores do evento juntamente com as crianças da EMEI Monteiro Lobato; nas demais, as atividades que aconteceram no sábado no campus Monte Alegre.

Reitoria apresenta nova proposta para política de pesquisa na PUC-SP

Na reunião ordinária do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, CEPE, de 18/06 a vice-reitora professora Carla Longhi apresentou um novo plano de pesquisa docente para a apreciação dos conselheiros.

O programa deverá ser submetido à apreciação da Fundasp, para em seguida passar pelo Consun.

A fala da vice-reitora teve

em princípio a apresentação de um diagnóstico da atual situação da pesquisa docente, que hoje se encontra em níveis sofríveis. Isso tem levado a instituição a obter notas abaixo do que se espera de uma universidade como a PUC-SP.

Na próxima semana, divulgaremos um panorama mais pormenorizado do projeto apresentado no CEPE.

Doe livros para a biblioteca dos moradores em situação de rua!

Padre Julio Lancellotti, coordenador da Pastoral do Povo de Rua de São Paulo, está organizando uma biblioteca para os moradores em situação de rua de São Paulo. Para isso Pe. Julio solicita doação de livros que podem abranger as mais diferentes áreas do conhecimento, como Filosofia, História, Geografia etc, priorizando acervos de Literatura em geral, documentais e biografias, bem como infanto-juvenis, excluindo-se livros didáticos.

A APROPUC RECEBERÁ DOAÇÕES EM SUA SEDE.

RUA BARTIRA, 407, DAS 9H E 12H E DAS 14H ÀS 17H. POSTERIORMENTE AS DOAÇÕES SERÃO ENCAMINHADAS À PASTORAL DO PVO DE RUA.

